



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2019 E 2023

ATHUS GRAZIANI APOLLARO REGO; IASMIM CUNHA RIBEIRO; JULIA MICHIE KOYAMA VICENTE; MARIA GALVÃO REIMÃO; HELITON PATRICK CORDOVIL BRÍGIDO

Introdução: A dengue é uma doença de caráter febril aguda, causada por vírus (DENV 1-4) da família *Flaviviridae* e do gênero *Flavivirus*, transmitida, no Brasil, pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, um vetor artrópode, caracterizando-a como uma arbovirose. O estado do Pará é abrangido pela floresta amazônica, um dos habitats naturais desse vetor. Esse fato situa o Pará entre os estados com mais casos da doença na região Norte do país. O índice aumentado da dengue associa-se às flutuações climáticas amazônicas, como pluviosidade e temperatura do ar, condições ambientalmente determinantes para a quantidade de criadouros. A partir disso, torna-se fundamental compreender o panorama de casos suspeitos notificados nos últimos cinco anos, pela busca e verificação precisa dos dados mais recentes. **Objetivos:** Identificar a quantidade de casos notificados no Pará nos anos de 2019 a 2023 e analisar a relevância epidemiológica dos resultados obtidos. **Metodologia:** Foi realizada uma busca de informações no DATASUS (TABNET) com foco em averiguar o número de informações referentes a notificações de casos prováveis de dengue no período de 2019 a 2023, além da identificação dos municípios paraenses com maiores índices de ocorrência da doença. **Resultados:** No período 2019 e 2023, o Pará registrou 25.558 notificações de casos suspeitos de dengue, com destaque para municípios específicos em diferentes anos. Parauapebas apresentou os maiores números em 2019 (1.630 notificações), 2020 (477) e 2022 (1.205). Conceição do Araguaia liderou em 2021 (853 notificações), enquanto Belém foi o município com maior número de registros em 2023 (481 notificações). Analisa-se que a dengue persiste, com grande intensidade, na região Norte, em virtude de condições ambientais e climáticas que favorecem a proliferação do vetor. A elevada incidência em Parauapebas e Conceição do Araguaia pode ser explicada, em parte, pelo fato de ambos estarem situados na mesma mesorregião, o Sudeste Paraense. Essa proximidade geográfica favorece a disseminação do vetor. **Conclusão:** A análise epidemiológica revela disparidades de incidência entre as mesorregiões do estado, necessitando de intervenções específicas para rastreamento e tratamento da doença. O planejamento de saúde deve considerar esses fatores para estabelecer melhores protocolos de cuidados, visando melhor assistência e redução da mortalidade.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; ARBOVIROSE; AMAZÔNIA; VÍRUS; TRANSMISSÃO DE DOENÇA INFECCIOSA;**